



Boletim do Venerável D. António Barroso

Director: Amadeu Gomes de Araújo, Vice-Postulador
Propriedade: Associação dos Amigos de D. António Barroso. NIPC 508 401 852
Administração e Redacção: Rua de Luanda, n.º 480, 3.º Esq. 2775-369 CARCAVELOS
Tlm.: 934 285 048 – E-mail: vicepostulador.antoniobarroso@gmail.com
Publicação trimestral | Assinatura anual: 5,00€

III Série

Ano XI

N.º 34

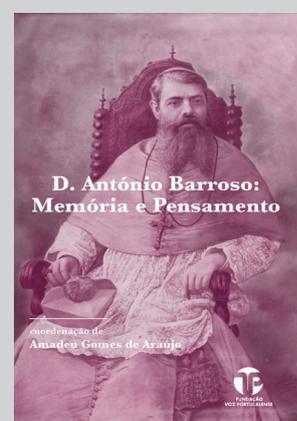
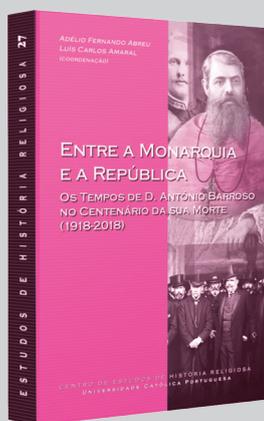
Outubro / Dezembro de 2021

FLORES E LIVROS PARA D. ANTÓNIO, NO SEU ANIVERSÁRIO!

O calendário pendurado no portal do casebre onde nasceu o menino António José Barroso marcava 5 de Novembro de 1854. Viveu a infância despreocupadamente, entre a plaina e o tear, e na adolescência, quando teve de se confrontar com o futuro, optou pela vida missionária. Soltou-se o génio. Trabalhou arduamente em três continentes. Climas agrestes, culturas diferentes. A experiência dura e a fé profunda que sempre o guiou, permitiram-lhe uma reflexão aturada sobre os problemas da evangelização nos tempos novos que a Igreja e a sociedade de então atravessavam. Foi missionário, missiólogo e bispo em tempos de mudança. Associou a acção à reflexão. Foi reformador nas múltiplas decisões – algumas bem difíceis – que teve de tomar. Morreu aos 63 anos, vítima de malária que contraíra em África. A Igreja que bem serviu declarou-o Venerável, graças à heroicidade das suas virtudes.

Neste mês de Novembro virão a público duas colectâneas de textos sobre este insigne bispo missionário, nascido em Remelhe/Barcelos, há 167 anos. Vários autores, unidos na admiração pela sua obra, realçam aspectos diversos do seu variado e denso percurso de vida, marcado por acontecimentos que tingiram a história do seu tempo. Vida sofrida, temperada por injustiças e maldades várias, mas timbrada pela caridade, pela fé e pelo perdão associados a uma leitura cristã dos acontecimentos.

Os dois livros que agora vêm a lume – uma espécie de caleidoscópio das vivências múltiplas deste “santo” Venerável – vão ser apresentados no Auditório do Paço Episcopal do Porto, no dia 29 de Novembro de 2021, pelas 21h00. Esteja com o aniversariante! D. António merece... A.G.A.



Feliz Natal

Nasceu o
Salvador!





RECORDANDO O BONDOSO PADRE AMÉRICO...

...E A CELEBRAÇÃO DO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE D. ANTÓNIO BARROSO, A QUE ASSISTIU, EM BARCELOS, NA PRAÇA DO MUNICÍPIO.

(Ver foto. O monumento e a estátua, inaugurados em 31-8-1931, fizeram agora 90 anos).

O SAUDOSO “PAI AMÉRICO” RELATA TAMBÉM O EPISÓDIO DE UMA VISITA QUE FEZ A REMELHE, QUANDO D. ANTÓNIO ALI CUMPRIA O SEU EXÍLIO. LEMBRA AINDA A INAUGURAÇÃO DO BAIRRO D. ANTÓNIO BARROSO, EM MIRAGAIA.

No jornal “O gaiato”, de 20 de Novembro de 1954, com o título “Um Acontecimento”, o Padre Américo escreveu:

«Acaba de se realizar na cidade de Barcelos, uma festa de homenagem ao Bispo D. António Barroso, por ser ali o seu berço e fazer um século que Ele nasceu. Gosta-se de ouvir notícias deste género. Elas são uma

afirmação dos valores espirituais. Ainda que não fossem outras, só por esta razão vale a pena trabalhar com amor pelo Bem dos homens: *labor vester non est inanis*. Daí estas reuniões solenes, aonde se desenterram homens e se prega ao mundo a Imortalidade. Gosta-se destas notícias.

O Senhor D. António, Missionário do Congo, foi o



Boletim do **Venerável D. António Barroso**

homem do seu tempo. Encheu a história. Coisas pequenas tornaram-no um gigante; de uma vez, também em Barcelos, a Câmara de então quis prestar-lhe as honras de haver sido transferido da Índia e feito Bispo do Porto; tendo-o detido numa Sessão magna, antes de ir a Remelhe, ver a Mãe. Começam os oradores. Nisto, o Festejado olha. Parece-lhe ver ao fundo alguém conhecido... Torna a olhar. Não há dúvida. Era ela! Levanta-se. Abre caminho. Há o encontro. Toma-a consigo. Regressa ao estrado. Fá-la sentar na sua própria cadeira. Acabou a sessão. Estava tudo dito!

Não sei que algum bispo da história de Moçambique tenha ido ao Zumbo, antes d'Ele. Era uma jornada de quinze dias por carreiros de preto. Ele foi. Ao passar por Tete, já de noite, bate à porta do Anacleto Martins, velho colono que passou dos oitenta; a família estava à mesa quando o moleque anuncia *dois padiri*. Anacleto manda recado: *entrem que ainda há duas argolas*. Entraram. O Prelado tomou uma das *argolas* e jantou familiarmente.

(Continua na pág. 4)



Américo Augusto de Aguiar. Ao fundo, a cidade do Porto (Emílio Biel), que ambos partilharam, no início do séc. XX



Boletim do Venerável D. António Barroso

Fumava charuto. Uma vez que vim a Portugal, fui a Remelhe levar ao Desterrado a prenda amiga de um missionário: um cachimbo queimado. Fumava. Parecia do mundo e não; era um homem de Deus!

Se Ele mereceu ocupar e preocupar os homens do Terreiro do Paço, naquele tempo. Duro. Tenaz. Rebelde. Uma só cara. Não torceu nem quebrou. Só Ele!

Porém, a grande loucura, está no amor aos pobres. Desmandos; Imprudências. Coisas mal feitas, - tudo. Um cordão que a Mãe lhe dera, gastava-se aos bocadinhos quando não havia dinheiro. Os seus familiares sabiam muito, sim, mas não tudo. Os grandes escondem-se.

E é justamente agora que temos o verdadeiro acontecimento. Por tudo, mas muito principalmente por causa desta santa devoção, é que a diocese do Porto, Bispo à frente, resolveu consagrar à Sua memória, o núcleo das 28 casas de Miragaia para que, de futuro, se chamem e sejam, efectivamente Bairro D. António Barroso. Honra à diocese! Foi nela que Ele recebeu os golpes do seu fecundo martírio.

A comemoração de Barcelos, foi agradável. A do Porto, útil. Juntemos as duas e temos feito uma grande memória a um grande Português».



Igreja de São Pedro de Miragaia. Foi no pitoresco bairro de Miragaia, conhecido pelas ruas calcetadas ladeadas de moradias, que a diocese do Porto decidiu consagrar à memória de D. António Barroso um núcleo de 28 casas. O jacarandá em flor, no centro da praçeta, recorda um género de árvore bem conhecida de quem viveu nas regiões tropicais, como D. António...



Por entre as cartas do missionário Barroso... Ferreira da Silva: o químico eminente



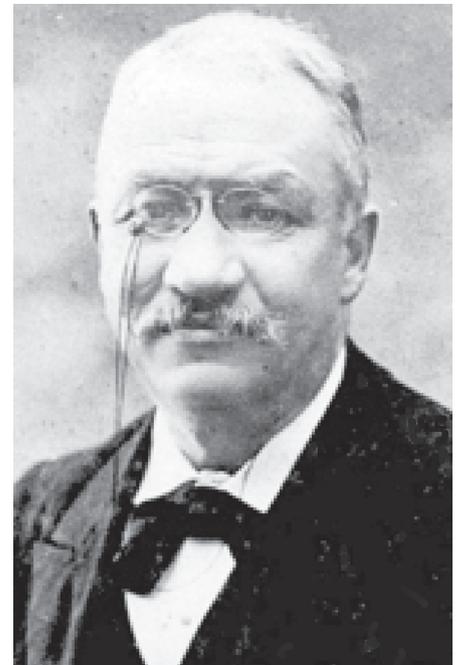
**Por Margarida Pogarell,
professora e escritora**

Quem se desloca a Nova Iorque para assistir a um Congresso de Química Aplicada, nos primórdios do séc. XX?

Ferreira da Silva, a assinatura surge descomplicada, sem o nome próprio a acompanhar. Contudo é precisamente na sua frugalidade que se revela o mistério. O autor pode dar-se ao luxo de se recomendar sem mais guirlandas. Em 1912, António Joaquim Ferreira da Silva é uma ameaça séria a tornar-se um dos maiores expoentes da ciência portuguesa, no campo da Química, nos inícios do séc. XX.

Estamos no dia 24 de setembro de 1912. Ferreira da Silva regressa, de uma viagem aos Estados Unidos, a bordo do vapor “Boma”. Em Nova Iorque, assistira ao VII Congresso Internacional de “Chimica aplicada”. A companhia da mulher e o luar maravilhoso, que lhe ilumina a noite marítima, dispõem-no a escrever ao seu amigo Barroso. Mostra-se assombrado com os progressos científicos e com as aplicações da eletricidade, do calor, da mecânica e da engenharia, que lhe parecem “mais grandes que no velho mundo”, descreve a magnífica arquitetura que envolve a Universidade e, confessa que se existir algum lugar onde “religião e ciência” poderão coexistir, será nos Estados Unidos.

António Joaquim Ferreira da Silva nasce a 28 de julho de 1853, em Oliveira de Azeméis, no antigo convento beneditino de Cucujães, adquirido por seu tio após a extinção das ordens religiosas, em Portugal e o fechamento dos conventos, decretados por Joaquim António de Aguiar, em 1834, na esteira da consolidação do liberalismo.



António Joaquim Ferreira da Silva, químico e professor, foi um dos maiores expoentes da ciência portuguesa, nas primeiras décadas do séc. XX.

Nasceu a 28 de Julho de 1853, na Vila de Cucujães, Oliveira de Azeméis; mais exactamente, na Quinta da Boavista, numa das celas do antigo Mosteiro Beneditino de S. Martinho de Cucujães, que fora adquirido por um tio, após a extinção das ordens religiosas, em 1834. Chegou a frequentar estudos eclesiais, no Porto, mas optou pela carreira académica. Foi Professor na Academia Politécnica e Director do Laboratório Químico Municipal. (Imagem à esquerda).

Grande amigo de D. António Barroso, faleceu em Santiago de Riba-UI, terra do seu pai, a 23 de Agosto de 1923.

Nota curiosa é que, dois dias depois da sua morte, o mosteiro onde nasceu foi comprado ao Estado pelo Padre José Vicente do Sacramento. Este sacerdote que fora missionário secular em Moçambique, dou o mosteiro a D. Teotónio Manuel Vieira de Castro, Director do Colégio das Missões de Tomar, para que este criasse ali um novo Colégio das Missões. Assim foram lançadas as bases da Sociedade Missionária Portuguesa, instituição a que pertence o actual Seminário das Missões de Cucujães...



Ferreira da Silva e a Toxicologia em Portugal – o caso Urbino de Freitas

Ainda frequenta os estudos eclésiásticos, mas a sua veia será a das Ciências. Entra para a Universidade de Coimbra, obtém o grau de bacharel, em Filosofia Natural, em 1876. Entre 1902 e 1911, leciona a cadeira de Química Legal e Sanitária, na Escola de Farmácia do Porto. Em 1911, fundada a Universidade do Porto, Ferreira da Silva, diretor da Faculdade de Ciências é também nomeado professor ordinário do grupo de Química da Secção de Ciências Físico-Químicas. Profere a oração de sapiência "A importância e dignidade da Ciência", na cerimónia de abertura do ano letivo de 1911/12. Lecionou ainda a cadeira Toxicologia nas faculdades de Medicina e de Farmácia mesma Universidade. Ferreira da Silva foi ainda



O Dr. Urbino de Freitas, na imagem com o traje de Professor da Escola Médico-Cirúrgica do Porto, foi um académico de renome. Amigo de Camilo, esteve no centro de um escândalo nacional, por envenenamento de familiares. O parecer científico de Ferreira da Silva, director do Laboratório Químico Municipal, foi decisivo para a sua condenação.

vice-reitor da Universidade do Porto, entre 1918 e 1921.

Muito antes de se doutorar, em Ciências Físico-Químicas e em Farmácia, na Universidade do Porto, em 1922, obterá proeminência, em finais do séc. XIX, como protagonista na resolução do mediático "Crime da Rua das Flores".

Urbino de Freitas, conceituado médico e lente da Escola Médico-Cirúrgica do Porto, é acusado de envenenar com alcaloides, diversos membros da família da sua mulher. Em questão estavam as análises toxicológicas dos cadáveres e dos alimentos suspeitos feitas no Laboratório Químico Municipal do Porto, dirigido por Ferreira da Silva. Estas haviam revelado vestígios de envenenamento, por alcaloides, nos órgãos de Mário, sobrinho da sua esposa. Em 1893, Urbino de Freitas é condenado por envenenamento do jovem.

A guerra científica que eclodiu à volta deste caso foi travada nos jornais e envolveu, além do povo curioso, especialistas das Universidades de Coimbra, Lisboa e Berlim, e a peritagem de um doutorado polícia de Berlim, contratados pela defesa. Depondo pela acusação, a reputação do conceituado químico português resistiu às tentativas de descrédito dos seus relatórios. O réu foi condenado e o laboratório de Ferreira da Silva passaria a ser solicitado pelas autoridades judiciais na resolução de novos casos da toxicologia forenses. Os trabalhos toxicológicos relacionados com este caso representaram um notável avanço na Química Forense e Toxicológica da época. O caso de Urbino Freitas é considerado como o início da Toxicologia, em Portugal.

António Barroso e Ferreira da Silva: dedicação à causa

Ferreira da Silva, tal como o seu amigo António Barroso, bispo do Porto, foi um homem dedicado ao trabalho e à causa. Apaixonado pela Química, interessa-se pela sua apli-



Professor Augusto António da Rocha, lente de Medicina na Universidade de Coimbra e director da revista *Coimbra Médica*, foi chamado a depor em defesa do Dr. Urbino de Freitas, relativamente às conclusões dos exames forenses.

cação à Higiene, Alimentação e à Hidrologia. Escreve relatórios, livros didáticos e publica artigos em várias revistas.

É membro de diversas sociedades e comissões científicas internacionais.

Representa Portugal em congressos. De inclinação monárquica e católico de confissão, o genial químico, é também autor de vários ensaios de literatura religiosa.

Ferreira da Silva casa no Brasil com a filha do Visconde de Santiago de Riba-Ul, seu protetor nos tempos de estudante. A noiva, Idalina de Sousa Godinho, é sua prima em segundo grau. O casamento foi coroado com 14 filhos.

No dia 23 de agosto de 1923, Ferreira da Silva sucumbe a uma síncope cardíaca, na casa do Lameiro, em Figueiredo, concelho de Oliveira de Azeméis. Na morte, são muitas as entidades que lhe rendem homenagem. De D. Manuel II, já no exílio, a Oliveira Salazar, ainda docente da Universidade de Coimbra. Os seus restos mortais jazem em Cucujães, onde nasceu.

O Laboratório de Ferreira da Silva

Em 1881, a Câmara Municipal do Porto, no âmbito do "Plano de melhoramentos da cidade" projeta um Laboratório Municipal de Química, inspirado no de Paris. É neste espaço que, entre 1883 e 1907, Ferreira da Silva realiza trabalhos de excelência, privilegiando um ensino de química centrado no estudante, com base na experiência e na prática. É neste espaço que nasce a química forense em Portugal, com a resolução do mediático caso de Urbino Freitas.

Em abril deste ano, 2021, a cidade do Porto ganhou mais um ponto de atração turística: o Laboratório Ferreira da Silva. Remodelado no estilo Art Déco, em voga a partir dos finais de 1920, é agora um laboratório-museu aberto ao público. (Imagem do fundo, à direita).

Ao fundo, à esquerda, o pedestal com o seu busto em bronze, assinado por Teixeira Lopes. Levantado pelos seus conterrâneos em 1924, ano seguinte ao do seu falecimento, fica no largo da igreja, de frente para a Casa onde nasceu e ao lado do cemitério onde jaz. Alvo de vandalismo, em 2011, a família encomendou ao escultor António Mota uma réplica do original que lá se mantém.



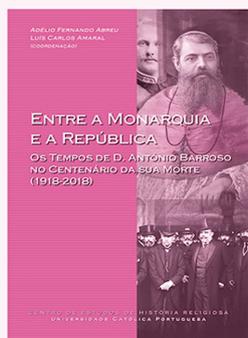
António Joaquim Ferreira da Silva foi, como se refere no texto, um amigo ilustre do insigne bispo do Porto D. António Barroso com quem trocou correspondência. Católico assumido, era Cavaleiro da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa e foi colaborador da revista católica Lusitânia.

Natural da Vila de Cucujães, onde é recordado na toponímia local, foi o primeiro presidente da Sociedade Portuguesa de Química. Entre inúmeros títulos, foi Par do Reino, Conselheiro de Sua Majestade, Comendador da Ordem de S. Tiago de Mérito Científico e Literário, e Cavaleiro da Legião de Honra. Na sua morte, foram muitas as entidades públicas que lhe renderam homenagem, desde D. Manuel II, já no exílio, a Oliveira Salazar, ainda docente da Universidade de Coimbra.



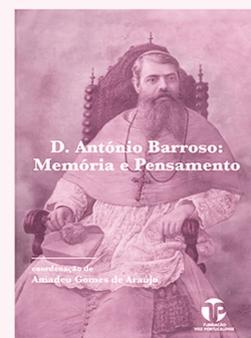
CONVITE

A Diocese do Porto, o Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa (UCP-CEHR), a Fundação Voz Portucalense e a Postulação da Causa de Canonização de D. António Barroso vêm convidá-lo a participar na sessão pública de apresentação dos seguintes livros:



Entre a Monarquia e a República: os tempos de D. António Barroso no centenário da sua morte (1918-2018) (UCP-CEHR, 2020), livro coordenado por Adélio Fernando Abreu e Luís Carlos Amaral, resultante das comunicações do colóquio com o mesmo título, que decorreu a 7 e 8 de junho de 2018 no Paço Episcopal do Porto.

D. António Barroso: memória e pensamento (Fundação Voz Portucalense, 2021), livro coordenado por Amadeu Gomes de Araújo, que reúne várias intervenções proferidas desde 2012, em iniciativas organizadas pela referida Postulação.



A sessão, presidida por D. Manuel Linda, bispo do Porto, decorrerá no dia **29 de novembro de 2021**, às **21h00**, no Auditório do Paço Episcopal do Porto, estando a apresentação dos livros confiada respetivamente ao Prof. Doutor Eugénio dos Santos (FLUP) e ao Prof. Doutor Luís Carlos Amaral (CITCEM-UP; UCP-CEHR).

Mais informações: Centro de Estudos de História Religiosa | Tel.: 226 196 200 (extensão 106) | Email: lreal@ucp.pt



CATOLICA
CEHR - CENTRO DE ESTUDOS
DE HISTÓRIA RELIGIOSA



CONTAS EM DIA

A última relação de contas (até 15 de Junho de 2021), está disponível no Boletim n.º 33, III Série. De 16 de Junho de 2021 até 15 de Novembro de 2021, efectuaram-se as seguintes despesas: Escola Tipográfica das Missões (Boletim n.º 33): 596,68 €; consumíveis e correio: 105,00 €. **TOTAL : 701,68 €.**

No mesmo período, recebemos os seguintes donativos para apoio à Causa da Canonização e despesas do Boletim: Dra. Marie Laure Emilie Beatrice Quina: 50,00 €; D.ª Ana Maria Gomes da Silva : 10,00 €; Sr. Alberto José Gonçalves Gomes: 100,00; Dr. Juiz António Fouto: 5,00 €; Prof. Doutor Luís Ferreira Amaral: 200,00 €; Sr. José Gomes Pereira e D.ª Virgínia Pereira: 50,00 €; Assinantes da freguesia de Remelhe/Barcelos, com a colaboração de D.ª Laurinda Fonseca do Vale, Sr. Augusto Faria dos Penedos, D.ª Ana Maria da Silva Coutinho, Sr. Augusto da Costa Martins, D.ª Margarida Barroso Simões, Sr. Mário da Costa Lopes e D.ª Maria Magalhães Faria Senra: 557,50 €; D.ª Maria Gorete Batista Pereira: 10,00 €; D.ª Lurdes Fernandes Ribeiro: 30,00 €; D.ª Maria Azevedo Faria: 20,00 €; Dra. Maria Adelaide Azevedo Meireles: 30,00; Dra. Lúcia Araújo Sousa: 100,00 €; Drs. Assunção e Armindo Henriques: 20,00 €; Sr. José Domingues de Carvalho: 20,00 €; Sr. Moutinha Rodrigues: 20,00 €; D.ª Maria Alice Araújo e Sr. Abílio Oliveira: 10,00 €; D.ª M. Carmo Arantes: 10,00 €; D.ª Marinha Torres Gomes: 5,00 €; D.ª Maria de Lurdes Guimarães Costa: 5,00 €; **TOTAL: 1. 252,50 €.**

MORADA DO BOLETIM: RUA DE LUANDA, N.º 480 3.º ESQ. / 2775-369 CARCAVELOS

CONTA DO «GRUPO DE AMIGOS DE D. ANTÓNIO BARROSO», na Caixa Geral de Depósitos, Oeiras, para apoio à Causa da Canonização e despesas do Boletim:

NIB: 003505420001108153073 IBAN: PT50003505420001108153073 BIC: CGDIPTPL



Conheça o
Venerável D. António Barroso
leia
www.domantoniobarroso.pt